

Modalidade epistêmica e construção argumentativa em artigos de opinião

Epistemic modality and argumentative construction in opinion articles

André Silva OLIVEIRA*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Maria de Fátima de Sousa LOPES**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo fazer uma descrição e análise qualitativa da modalidade epistêmica como estratégia argumentativa no artigo de opinião. Para isso, recorreremos aos estudos acerca da Modalização Discursiva, com base em Lyons (1977), Palmer (1986), Castilho e Castilho (2002) e Neves (2011). Nesse intuito, selecionamos 30 temas retirados da coluna *Confronto das Ideias* do jornal *O Povo*. Após a análise das ocorrências, averiguamos que, ao instaurar a modalidade epistêmica objetiva, o autor do artigo pretende não se comprometer tanto com o evento contido no enunciado modalizado, fazendo uso de modalizadores quase-asseverativos, com valor modal de possibilidade e com escopo de atuação sobre predicções. Por sua vez, ao fazer uso da modalidade epistêmica subjetiva, constatamos que houve um maior comprometimento do autor do artigo em relação ao conteúdo modal instaurado, em que foi empregado modalizadores asseverativos, com valor modal de certeza e com escopo de atuação sobre proposições.

PALAVRAS-CHAVES: Modalidade Epistêmica. Argumentatividade. Artigo de Opinião.

ABSTRACT: This work aims to make a description and qualitative analysis of the epistemic modality as an argumentative strategy in the opinion article. For this, we resort to studies about Discursive Modalization, based on Lyons (1977), Palmer (1986), Castilho and Castilho (2002), and Neves (2011). To this end, we selected 30 themes taken from the column *Confronto das Ideias* of the newspaper *O Povo*. After analyzing the occurrences, we found that, when establishing the objective epistemic modality, the author of the article intends not to commit himself so much to the event contained in the modalized statement, making use of quasi-assertive modal markers, with a modal value of possibility and scope of acting on predications. In turn, when making use of the subjective epistemic modality, we found that there was a greater commitment by the author of the article concerning the established modal content, in which assertive modal markers were used, with a modal value of certainty and with the scope of action on propositions.

* Professor Assistente da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). Contato: andrethzn@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-3448-0658>

** Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). Contato: fatimalopess@yahoo.com.br <https://orcid.org/0000-0001-9008-8680>

KEYWORDS: Epistemic modality. Argumentativeness. Opinion Article.

Introdução

Como é sabido, a categoria modalidade é de difícil delimitação, fato este que pode ser constatado ao verificarmos que diferentes tipologias têm buscado caracterizá-la, ora fazendo uso de noções de necessidade e possibilidade, ora analisando os aspectos inerentes à factualidade ou não dos eventos, ora baseando em questões relativas à manifestação ou não do elemento do desejo (*Volitividade*) nos enunciados efetivamente modalizados. No presente artigo, adotamos a perspectiva de Palmer (1986), que diz que a categoria modalidade é a “gramaticalização das opiniões e crenças subjetivas do falante”.¹ Em termos discursivos e argumentativos, recorreremos aos estudos relativos à *Modalização Discursiva*, especificamente em autores como Lyons (1977), Castilho e Castilho (2002) e Neves (2011), no que tange à modalidade epistêmica, que, segundo estes autores, está relacionada aos conhecimentos e as crenças acerca do mundo real.

Recorreremos também aos autores que têm trabalhado sobre a modalidade epistêmica em artigos de opinião, tais como Saraiva (2002), Peixoto (2012) e Oliveira (2017). Com base nesses trabalhos, buscamos averiguar como os conteúdos modais epistêmicos se comportam no referido gênero jornalístico, para, assim, verificarmos como os aspectos de ordem semântica e morfosintática podem influenciar no encadeamento discursivo do texto e, desse modo, revelar os posicionamentos do produtor do artigo de opinião em relação à temática proposta. Dessa forma, nosso objetivo está pautado em fazer uma descrição e análise qualitativa da modalidade epistêmica como estratégia argumentativa no artigo de opinião. Para isso, especificamos algumas categorias de análise que pudessem fornecer os subsídios necessários para a descrição e a análise das modalizações epistêmicas nos artigos de opinião que compuseram o corpúsculo, a saber: o domínio modal, os valores modais, o tipo de fonte da informação, os tipos de modalizadores e as formas de expressão da modalidade epistêmica.

Imbuídos deste objetivo, elaboramos o artigo da seguinte forma: na primeira seção, abordamos sobre os estudos relativos à modalidade epistêmica na seara linguística; na segunda seção, discorreremos acerca da modalidade epistêmica como

¹ Tradução nossa. O original diz: “The grammaticalization of the speaker's beliefs and opinions” (PALMER, 1986, p. 16).

recurso e estratégia argumentativa em artigos de opinião; na terceira seção, passamos para os aspectos metodológicos desta pesquisa; na quarta seção, expomos os resultados e as discussões sobre a modalidade epistêmica com base nas categorias de análise pautadas. Por fim, discorremos sobre as considerações finais, para, na sequência, apresentarmos as referências que nortearam esta pesquisa.

1 A modalidade epistêmica na seara linguística

Na seara linguística, a categoria modalidade é de difícil delimitação e de caráter difuso, podendo ser descrita e analisada com base em diferentes parâmetros. No entanto, ela é comumente descrita e analisada com base em noções de necessidade e possibilidade. Ainda que as diferentes tipologias dividam a categoria modalidade em distintos subtipos modais (facultativa, avaliativa, volitiva, evidencial etc.), ela se diferencia, basicamente, em dois eixos específicos: o do conhecimento e das crenças (epistêmico) e o das normas e regras de conduta (deôntico).

Designadamente, em relação ao eixo do conhecimento e das crenças, ou seja, a modalidade epistêmica, Lyons (1977) define-a como aquela que é relativa às crenças do falante em relação à verdade ou à falsidade de uma proposição, podendo se dividir em modalidade epistêmica subjetiva e objetiva. Segundo o autor, a modalidade epistêmica subjetiva diz respeito a uma marca explícita da opinião do falante, correspondendo, portanto, a avaliação que ele faz com base em suas próprias crenças e convicções; enquanto a modalidade epistêmica objetiva se refere à afirmação ou à constatação de um fato em relação à verificabilidade objetiva do evento em termos do que é sabido e conhecido. Para exemplificar, Lyons (1977, p. 808) utiliza o seguinte caso: *Certamente ele pode ter esquecido*;² em que o advérbio “certamente” se refere à marca subjetiva do falante com base em seus conhecimentos, enquanto o verbo modal “poder” diz respeito ao estatuto objetivo de possibilidade do evento, no caso, “ter esquecido”.

Em Neves (2011), a modalidade epistêmica está relacionada à necessidade e à possibilidade com base na percepção que o falante tem do mundo real, revelando seus conhecimentos a partir do que pode ser representado por meio de um conjunto de proposições. Nesse sentido, a autora explica que “uma proposição p é epistemicamente

² Tradução nossa. O original diz: “Certainly he may have forgotten” (LYONS, 1977, p. 808).

necessária se p for acarretada por aquilo que o falante sabe sobre o mundo, e uma proposição p é epistemicamente possível se p for compatível com aquilo que o falante sabe sobre o mundo” (NEVES, 2011, p. 160), como nos exemplos: (i) *Lá fora, o sol da tarde pode estar dourando* (possibilidade epistêmica); e (ii) *Esta moça está lá dentro? - Deve estar. Quer que mande chamá-la?* (necessidade epistêmica).

Conforme Neves (2011), a modalidade epistêmica tem relação com a fonte do conhecimento, geralmente sendo o falante, ainda que existam casos em que ele pode não estar comprometido com tal conhecimento. Nesse sentido, a autora pondera a diferença entre fonte da informação (Evidencialidade) e fonte da proposição (modalidade epistêmica). Desse modo, segundo a autora, tentar descobrir a fonte do conhecimento implica em desvendar a própria fonte da informação ou pelo menos a origem dela. Para a autora, as informações veiculadas no discurso e relativas às crenças acerca do mundo real podem ser definidas como a qualificação da informação em termos de sua origem (Evidencialidade) ou da própria atitude do falante (em termos de crença, dúvida, certeza, incerteza etc.).

Segundo Neves (2011), para que se identifique a fonte da informação e/ou a fonte da proposição, é necessário que se recorra a evidências ou marcadores que assinalem ou especifiquem algo sobre a fonte, que pode ser tanto o falante quanto outra pessoa reportada no discurso. Conforme a autora, se a proposição não apresentar nenhuma marca indicativa de fonte, implica-se que essa fonte seja o próprio falante (filtro natural das proposições expressas no discurso). Para exemplificar, Neves (2011, p. 165) utiliza os seguintes casos: (a) *A gente se habilita a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade*; e (b) *Dizem que a gente se habitua a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade*. Em (a), o falante se revela como fonte da proposição, enquanto, em (b), ele se exime dessa responsabilidade que é expressa pela proposição, ao empregar marcas no enunciado que evidenciam que ele não é a fonte da proposição, no caso, ao utilizar o verbo *dizer* na terceira pessoa do plural.

No tocante aos modos de expressão da modalidade epistêmica, Neves (2011) especifica a existência de um *continuum* que vai do que é *absolutamente certo* e se estende até os *indefinidos graus do que é possível*. Segundo a autora, essa gradação pode ser marcada por diferentes unidades linguísticas, como nos exemplos: *É*

absolutamente possível que a história se repita; É indiscutivelmente possível que a história se repita; É bem possível que a história se repita; É possível que a história se repita; Seria possível que a história se repetisse; É pouco possível que a história se repita etc. (NEVES, 2011, p. 172).

Neves (2011) ainda pondera a existência de três tipos básicos de gradação dos modos de expressão da modalidade epistêmica, a saber: (i) os enunciados com marcas do que é possível, mas sem que estes contenham elementos linguísticos que confirmem certeza ao que é enunciado por meio da proposição expressa; (ii) os enunciados em que o falante sinaliza a sua opinião, situando a proposição dentro do espectro do que é possível, especificamente nos casos em que o falante emprega a primeira pessoa, podendo, dessa forma, expressar dúvidas ou incertezas no intuito de conquistar algum tipo de credibilidade perante o(s) ouvinte(s); e (iii) os enunciados em que o falante expressa total incerteza com relação ao que é veiculado por meio da proposição, o que propicia o efeito de “falta de conhecimento” dele ou o apagamento da fonte da informação que é veiculada no discurso.

No que se referem aos tipos de modalizadores empregados no discurso, a modalidade epistêmica pode se dividir, conforme Castilho e Castilho (2002), em *asseverativa*, *quase-asseverativa* e *delimitadora*. Segundo os autores, a modalidade epistêmica asseverativa diz respeito ao grau de certeza do falante com relação ao conteúdo da proposição, em que ele exclui todas as possibilidades de dúvida, descrença, incerteza etc., constituindo-se, dessa forma, em uma necessidade epistêmica, como no exemplo: *Eu tenho de ir lá [...] porque realmente é um espetáculo bonito* (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 218). Por sua vez, a modalidade epistêmica quase-asseverativa se refere à atitude do falante perante o conteúdo proposicional veiculado, apresentando-o como uma espécie de crença, como uma hipótese a ser confirmada, algo próximo da verdade, mas sem se responsabilizar pela verdade ou falsidade da proposição expressa, como no exemplo: *Agora outro tipo de escola que talvez não tenha esse objetivo* (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 227). Por seu lado, a modalidade epistêmica delimitadora diz respeito ao estabelecimento de limites dentro dos quais deve ser encarado o conteúdo proposicional expresso pelo falante, em que este busca construir um acordo com seu(s) ouvinte(s), como no exemplo: *Basicamente ele está pensando na*

condução amanhã no táxi na gasolina... amanhã (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 232).

Em resumo, podemos inferir que a modalidade epistêmica pode: (i) ser subjetiva e objetiva; (ii) apresentar gradações em relação aos graus de possibilidade epistêmica, indo de um maior a um menor grau de possibilidade; e (iii) ser empregada por meio de modalizadores asseverativos, quase-asseverativos e delimitadores. Sabendo-se dessas características da modalidade epistêmica, passaremos, na seção seguinte, para uma abordagem desse subtipo modal em termos de argumentatividade e discursividade.

2 Modalidade epistêmica e construção argumentativa no artigo de opinião

Como citado anteriormente, a modalidade epistêmica diz respeito às crenças e aos conhecimentos sobre o mundo real, em que o conhecimento expresso pelo falante serve de base para a expressão do seu grau de certeza, incerteza, dúvida, possibilidade etc., em relação ao conteúdo proposicional manifestado. De acordo com Palmer (1986), esta categoria modal, além de indicar o grau de comprometimento do falante em relação à proposição veiculada, pode ainda indicar a evidência ou a fonte acerca dos julgamentos, das opiniões ou das conclusões do falante ou de uma fonte externa a ele.

Considerando que a modalidade epistêmica expressa as opiniões e crenças do falante em relação ao que é por ele veiculado no discurso, podendo também indicar a evidência ou a fonte do conhecimento, ponderamos que esta categoria modal pode auxiliar, em termos discursivos e argumentativos, na construção do texto e na explicitação da subjetividade/objetividade do falante por meio do uso dos modalizadores epistêmicos. Nesse sentido, a escolha do artigo de opinião parece-nos propícia para investigar o caráter discursivo-argumentativo da modalidade epistêmica, haja vista que este gênero é empregado na defesa do ponto de vista sobre alguma temática por meio de argumentos, o que, por seu lado, pode acarretar a articulação das “opiniões e crenças subjetivas do falante” (PALMER, 1986, p. 16).

De acordo com Saraiva (2002), o grau de objetividade ou subjetividade expressa por meio da modalidade epistêmica, no artigo de opinião, pode produzir diferentes efeitos de sentido, entre eles o comprometimento ou o não-comprometimento do falante

em relação ao conteúdo veiculado. Dessa forma, segundo o autor, ao empregar a modalidade epistêmica objetiva, o falante se limita apenas a manifestar alguma crença ou conhecimento acerca do estatuto de realidade de algum evento em termos do que é possível ou necessário de ocorrer, como nos exemplos: *Daqui a 90 dias, é certo que o cenário também será bem diferente do de hoje* e *Como a eleição está a 13 meses no calendário, é quase impossível fazer uma previsão com mínima chance de acerto* (SARAIVA, 2002, p. 272). Nesses casos, o falante não se compromete com o conteúdo veiculado, restringindo-se apenas a reportar a possibilidade de concretização ou não do evento. Por sua vez, a modalidade epistêmica subjetiva se refere à marcação do compromisso pessoal do falante com o valor de verdade ou falsidade do conteúdo proposicional veiculado, pois, por meio dessa categoria modal, o falante deixa marcas de sua atitude e de seu comprometimento em relação ao que diz, como no exemplo: *A meu ver, a proibição por lei de qualquer castigo físico eliminaria a violência familiar e ajudaria a formar pessoas melhores* (SARAIVA, 2002, p. 273).

Em Peixoto (2012), trabalha-se com os tipos de modalizadores e valores modais epistêmicos empregados no artigo de opinião e relativos aos processos de contextualização e argumentação. Segundo a autora, o emprego de verbos plenos pelo falante pode intensificar a asserção (valor modal) da proposição, manifestando, assim, o grau máximo de certeza da relação predicativa modalizada, como no exemplo: *Só sabe o que é a seca, quem viveu o seu drama em plena vigência da estiagem* (PEIXOTO, 2012, p. 10). Em alguns contextos específicos, os verbos modais epistêmicos podem reforçar o caráter hipotético da proposição veiculada pelo falante, em que o valor modal epistêmico instaurado é de suposição, quando o enunciador não dispõe de um conhecimento que lhe permita validar (ou não) a relação predicativa, mas tem outros conhecimentos que ele interpreta como indícios nos quais se baseia para construir um valor modal quase certo ou próximo da assertiva estrita, como no exemplo: *A seca de 32 marcou a minha família diretamente. Moradores de Cariré e minha terra natal - fomos tangidos para Sobral no infernal flagelo. Mas, não fora o Dnocs, não estaria eu contando esta história* (PEIXOTO, 2012, p. 10). Por sua vez, o uso de adjetivos parece manifestar uma apreciação (valor modal) acerca do conteúdo proposicional manifestado, como no exemplo: *Sou favorável à reabertura de todos os inquéritos e investigações* (PEIXOTO, 2012, p. 16).

Segundo Oliveira (2017), a modalidade epistêmica engendrada no discurso pode, por meio dos meios linguísticos empregados (modalizadores), diferenciar fatos de opiniões. Nesse sentido, a opinião, que é relativa aos pontos de vista do autor e, por isso, traduz um juízo de valor, condiciona o engendramento de modalizadores epistêmicos, como nos exemplos: *Talvez alguns ajustes na lei sejam necessários; Certamente, educação, atenção, perspectiva e projeto de vida teriam efeitos mais amplos e significativos; e Acho pouco provável que alterar a maioria penal dê conta dessa questão* (OLIVEIRA, 2017, p. 60). Por sua vez, o fato (que é de caráter meramente informativo) não propicia o engendramento de modalizações epistêmicas, como nos exemplos: *O Brasil é o país em que mais se consome crack no mundo; Ele ocupa o segundo posto em relação à cocaína e O desenvolvimento físico e psicológico continua a ocorrer ao longo de toda a adolescência e no início da vida adulta* (OLIVEIRA, 2017, p. 61). A pesquisa desenvolvida pela autora visava à abordagem e à diferenciação entre os gêneros opinativos (como o artigo de opinião) e os gêneros em que há apenas a constatação de fatos (manchetes, notícias etc.) em aulas para alunos do ensino fundamental, no intuito de trabalhar os modalizadores epistêmicos como estratégias de argumentação em redações e produção de textos argumentativos.

A partir dos trabalhos de Saraiva (2002), Peixoto (2012) e Oliveira (2017), constatamos que, em termos discursivos e argumentativos, a modalidade epistêmica instaurada pode: (i) revelar ou não o comprometimento do falante com relação ao que é dito por ele no discurso, em termos de objetivação ou subjetivação do enunciado modalizado epistemicamente; (ii) asseverar ou mitigar os pontos de vista do falante em termos do valor modal instaurado (asserção, suputação e apreciação); e (iii) marcar os pontos de vista do falante por meio dos modalizadores empregados.

Sabendo-se que a modalidade epistêmica é relativa aos conhecimentos e às crenças do falante e que os diferentes meios de expressão linguística empregados podem revelar o comprometimento ou não do falante em relação ao que é dito, passaremos, na seção seguinte, para a apreciação do *corpus* selecionado para esta pesquisa e a delimitação das categorias de análise.

3 Metodologia

Com o objetivo de descrevermos e analisarmos, *qualitativamente*, a modalidade epistêmica no gênero jornalístico, optamos pelo artigo de opinião. Em linhas gerais, este gênero jornalístico se caracteriza pela produção efetiva de um texto essencialmente argumentativo, em que o autor emitirá uma opinião acerca de alguma temática, geralmente controversa, de ordem política, social, econômica e cultural que atinge a sociedade na contemporaneidade. Conforme Machado (2000), os artigos de opinião são, na maioria dos casos, de caráter heterogêneo, cuja constituição se dá por meio de segmentos de discurso misto, teórico ou interativo, apontando para uma dupla restrição a que está submetido o autor: (i) de um lado, a necessidade de tratar de temas atuais e de envolver o leitor; e (ii) do outro lado, a necessidade de convencer, ao expor seus posicionamentos como verdadeiras. No que diz respeito ao uso da modalidade epistêmica, esta costuma ser marcada por meio de modalizadores que indiquem maior certeza, reforçando, assim, os argumentos expostos e os exemplos citados, bem como na ênfase que é dada na ideia central defendida pelo autor.

Com base nisso, selecionamos 30 temas, dos quais cada um continha 02 artigos de opinião, veiculados pelo jornal *O Povo*, e pertencentes, especificamente, à coluna *Confronto das Ideias*, com publicação entre os anos de 2013 e 2014. Os temas tratados nos artigos de opinião se dividiam em dois textos de caráter opinativo: um de posição contrária ao outro; em que todos os textos possuíam uma marcação explícita da modalidade epistêmica.

O Quadro 01 traz o detalhamento dos temas que compuseram os artigos de opinião analisados nesta pesquisa:

Quadro 01: Os temas relativos aos artigos de opinião que compuseram o *corpus*

Código do tema	Tema referente ao artigo de opinião	Link de acesso na página do jornal <i>O Povo</i>
TEMA 01	Os professores da rede pública de Fortaleza entram em greve hoje. Os motivos alegados para a paralisação são justificáveis?	Disponível em: < https://bit.ly/3d0q2xe >
TEMA 02	O Senado aprovou proposta que concede poder de polícia às guardas municipais. O senhor é a favor da lei que autoriza o uso de armas pelas guardas municipais?	Disponível em: < https://bit.ly/36fvDxn >
TEMA 03	As detenções preventivas de ativistas com o intuito de reprimir manifestações são legais?	Disponível em: < https://bit.ly/36kFulE >
TEMA 04	O (a) senhor (a) é favorável que a seleção brasileira de futebol seja dirigida por um técnico estrangeiro ?	Disponível em: < https://bit.ly/3g1GRtT >
TEMA 05	O senhor (a) concorda com o projeto que destina exclusivamente todos os assentos dos coletivos em Fortaleza para mulheres, idosos e deficientes físicos?	Disponível em: < https://bit.ly/3bLShhN >
TEMA 06	Para a economia cearense, até agora, os resultados gerados pelo movimento da Copa do Mundo têm sido satisfatórios?	Disponível em: < https://bit.ly/2zWt72M >
TEMA 07	Você é a favor da legalização da maconha no Brasil?	Disponível em: < https://bit.ly/2TkroeA >

TEMA 08	O (a) senhor (a) concorda que trabalhadores aproveitem o período da Copa do Mundo no Brasil para reforçar manifestações específicas de suas categorias?	Disponível em: < https://bit.ly/2LH4yK3 >
TEMA 09	O Procon está fiscalizando estabelecimentos que cobram taxas por perda dos chamados cartões de consumo. O senhor (a) concorda com o uso do sistema por parte dos estabelecimentos?	Disponível em: < https://bit.ly/2ZmLNDu >
TEMA 10	A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República baixou resolução proibindo a veiculação de propaganda comercial tendo como público alvo crianças. O senhor (a) concorda com a medida?	Disponível em: < https://bit.ly/3e4GxbM >
TEMA 11	A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) votou a favor do fim do financiamento de empresas privadas para campanhas eleitorais. O senhor (a) acha correto o fim desse tipo de financiamento?	Disponível em: < https://bit.ly/2yiumce >
TEMA 12	Projeto de lei aprovado no último dia 19/3 na Câmara dos Deputados garante a reserva de vagas para candidatos negros em concursos públicos. O projeto agora vai ao Senado. O senhor (a) concorda com a medida?	Disponível em: < https://bit.ly/2AGrwi0 >
TEMA 13	Os fatos recentes envolvendo denúncias de irregularidades cometidas por pessoas ligadas à Petrobras podem manchar a imagem de eficiência conquistada ao longo da história pela maior empresa do Brasil?	Disponível em: < https://bit.ly/2z61rJ1 >
TEMA 14	Na semana passada o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) divulgou o resultado que aponta o crescimento de 3,44% do PIB do Ceará em 2013, que é superior a de 2012 e acima da média nacional. Há o que se comemorar?	Disponível em: < https://bit.ly/2LJgr1Z >
TEMA 15	A Prefeitura de Fortaleza apresentou como uma das ações de melhoria da mobilidade urbana na cidade, projeto que visa dividir a Praça Portugal em quatro partes, criando ainda um cruzamento no local. Este é o melhor projeto para a área?	Disponível em: < https://bit.ly/3cPvsva >
TEMA 16	Projeto quer alterar o repasse para o trabalhador do percentual da multa do FGTS no caso de demissão sem justa causa. A proposta prevê que o valor será acrescido a cada ano do contrato de trabalho, até o limite de 50%. O senhor (a) concorda?	Disponível em: < https://bit.ly/2TITZ32 >
TEMA 17	O senhor (a) concorda com a definição de família como núcleo formado a partir somente da união entre homem e mulher, prevista no projeto que cria o Estatuto da Família?	Disponível em: < https://bit.ly/2TnHqUS >
TEMA 18	Após a morte do cinegrafista Santiago Andrade, ganhou força no Senado a proposta para tipificar o crime de terrorismo no Brasil. O senhor(a) concorda com a medida?	Disponível em: < https://bit.ly/3bOR3m6 >
TEMA 19	Projeto da vereadora Toinha Rocha (Psol) quer o fechamento da avenida Beira Mar para veículos automotores nos fins de semana. O senhor (a) concorda ?	Disponível em: < https://bit.ly/2TktXxe >
TEMA 20	A Câmara dos Deputados vai retomar o debate sobre a proposta que proíbe a transmissão de lutas de MMA pela televisão. O senhor concorda com a proibição?	Disponível em: < https://bit.ly/3g7I3x2 >
TEMA 21	Prognóstico sobre a quadra invernososa este ano no Ceará aponta para chuvas abaixo da média. O Estado está preparado para um terceiro período seguido de seca?	Disponível em: < https://bit.ly/2zfbKKH >
TEMA 22	Até o final de janeiro trabalhadores cadastrados começam a receber os cartões do programa Vale-Cultura. A medida vai aumentar o acesso aos bens culturais?	Disponível em: < https://bit.ly/36hGt67 >
TEMA 23	O sistema penitenciário do Ceará corre o risco de enfrentar situação semelhante à verificada no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, no Maranhão?	Disponível em: < https://bit.ly/36e7Y0j >
TEMA 24	Policiais civis e militares cujas áreas de atuação registrarem queda na criminalidade serão premiados pelo Governo do Estado. Você acredita que essa premiação vai contribuir para reduzir o número de crimes?	Disponível em: < https://bit.ly/3bPbOOK >
TEMA 25	O Partido dos Trabalhadores (PT) age corretamente ao defender os políticos condenados do Mensalão?	Disponível em: < https://bit.ly/2Xdjt42 >
TEMA 26	Recentemente aprovada pela Assembleia Legislativa, a Contribuição de Melhoria incide sobre imóveis que se valorizam devido à proximidade com obras públicas. Você considera justa a cobrança de Contribuição por Melhoria, proposta pelo Governo do Estado?	Disponível em: < https://bit.ly/2zRIPfG >
TEMA 27	Crianças de 3 anos não terão mais creche em tempo integral em Fortaleza. Segundo a Prefeitura, a mudança aumentará a quantidade de famílias atendidas por creche. A iniciativa vai ajudar a melhorar a educação infantil?	Disponível em: < https://bit.ly/3g7IY0s >
TEMA 28	O Ministério Público no Ceará formalizou ação que pede a extinção de três torcidas organizadas do Estado. A eliminação das torcidas organizadas no futebol cearense contribui para o fim da violência nos estádios?	Disponível em: < https://bit.ly/2Tp9DL5 >

TEMA 29	A defesa da preservação da intimidade é um argumento válido para o controle de produção de biografias?	Disponível em: < https://bit.ly/2ZnFLT0 >
TEMA 30	Viaduto na Aguanambi: Você concorda com a construção de um viaduto por cima da rotatória da avenida Aguanambi para a requalificação da via?	Disponível em: < https://bit.ly/2TIWfHy >

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos artigos de opinião selecionados por Lopes (2015)

No intuito de verificarmos a modalidade epistêmica como recurso e estratégia argumentativa no artigo de opinião, pautamos as seguintes categorias de análise: (i) o *domínio modal epistêmico*, que pode ser objetivo ou subjetivo; (ii) os *valores modais epistêmicos*, que podem ser de certeza, incerteza, possibilidade, impossibilidade, provável, improvável, etc.; (iii) o *tipo de fonte da informação*, se é interna ou externa ao falante; (iv) os *tipos de modalizadores epistêmicos*, que podem ser asseverativos, quase-asseverativos e delimitadores; e (v) as *formas de expressão* da modalidade epistêmica, que podem ser auxiliares modais (*poder+infinitivo*, *dever+infinitivo*, etc.), verbos de significação plena (*saber*, *acreditar*, *crer*, *duvidar*, etc.), adjetivos em função predicativa (*é possível*, *é provável*, *é impossível*, etc.), advérbios (*realmente*, *possivelmente*, *provavelmente*, *certamente*, etc.) ou substantivos (*a dúvida*, *a certeza*, *a probabilidade*, *a incerteza*, etc.).

Em relação ao artigo de opinião, ele se caracteriza, segundo Lopes (2015), pela defesa da opinião do autor, baseado em uma determinada temática da realidade, normalmente, polêmica e controversa, procurando, através de alguns meios linguísticos (modalizadores), poder sustentar sua opinião, convencer e influenciar os seus leitores, revelando, assim, o seu comprometimento ou não com o que é dito. Nesse sentido, acreditamos que, ao revelar seus posicionamentos ou as crenças e convicções de terceiros, seja possível que haja um condicionamento dos parâmetros de análise delimitados para esta pesquisa na instauração das modalizações epistêmicas.

Sabendo-se da caracterização do *corpus* e da delimitação das categorias de análise, passaremos, na seção seguinte, para os resultados e as discussões do engendramento da modalidade epistêmica no artigo de opinião.

4 Resultados e discussões

Baseando-nos na hipótese de que a modalidade epistêmica pode ser empregada como uma estratégia argumentativa no gênero jornalístico artigo de opinião, pautamos algumas categorias de análise que pudessem nos propiciar uma explicitação do caráter discursivo dos posicionamentos do autor em relação ao que é sabido e conhecido acerca do mundo real. Ao escrevê-lo, o produtor textual não o escreve por acaso, haja vista que o faz em consonância com seus propósitos e suas intenções comunicativas, buscando, por meio das modalizações epistêmicas, produzir diferentes efeitos de sentido que possam ser interpretados pelo(s) leitor(es). Por isso, acreditamos que as modalizações epistêmicas são organizadas estrategicamente como forma de expressão das opiniões e crenças subjetivas do colunista (pessoa que escreve o artigo de opinião).

Conforme Lyons (1977), a modalidade epistêmica pode ser: (i) objetiva, quando está relacionada à constatação de um fato em termos do estatuto objetivo de ocorrência ou não de um evento com base no que é conhecido; ou (ii) subjetiva, quando se refere a uma marca explícita da opinião do falante; como podemos ver nas ocorrências (1) e (2):

(1) *Mais do que os R\$ 500 milhões já captados pela economia de Fortaleza, além de outros R\$ 228 milhões previstos até o final da competição, a Copa do Mundo 2014 permite que a cidade fique em evidência, por muitos anos, entre os 95 mil estrangeiros que já nos visitaram e mais 48 mil que **deverão vir** para os dois jogos restantes na Arena Castelão (TEMA 06).*

(2) ***Acredito** que essa legislação poderia contemplar mediação entre o que é conter a manifestação e o que é exacerbar a expressão das ruas, que pode - e deve - ser ordeira e legítima (TEMA 18).*

Em (1), a modalidade epistêmica objetiva é instaurada por meio da construção perifrástica *dever+infinitivo*, em que o produtor do artigo manifesta a possibilidade de ocorrência de um evento, no caso, a chegada de 48 mil estrangeiros à cidade de Fortaleza para os dois jogos da Copa do Mundo na Arena Castelão. Em termos argumentativos, ponderamos que a instauração da possibilidade epistêmica que incide sobre o estatuto objetivo do evento descrito no enunciado modalizado é feita a partir de conhecimentos prévios adquiridos pelo falante (autor do artigo de opinião), que são apresentados ao público leitor como forma de asseverar a possível ocorrência do estado-de-coisas. Assim, acreditamos que haja um descomprometimento do autor do artigo em relação ao estado-de-coisas hipotetizado, que, por sua vez, é estipulado com base nas informações adquiridas e que são externas a ele.

Em (2), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do verbo de significação plena *acreditar*, em que o falante expressa o seu conhecimento subjetivo, o que pode ser

evidenciado pela marca de primeira pessoa do singular (*acredito*), acerca da proposição apresentada, no caso, que a legislação pudesse contemplar a mediação entre o que é conter a manifestação e o que é exacerbar a expressão nas ruas. Em termos argumentativos, pensamos que a necessidade epistêmica que incide sobre o conteúdo proposicional contido no enunciado modalizado é instaurada com base em conhecimentos e opiniões subjetivas do falante. Desse modo, ponderamos que haja um comprometimento do autor do artigo em relação ao conteúdo modalizado, uma vez que é estipulado com base em seu próprio material cognitivo.

A partir da análise empreendida em (1) e (2), acreditamos que seja possível que os modais epistêmicos objetivos tenham, majoritariamente, um escopo de atuação sobre predicacões (predicados e seus argumentos), estruturando-se em *modalizador+verbo no infinitivo*; enquanto os modais epistêmicos subjetivos incidam, preferencialmente, sobre proposições, em que o falante revela os seus posicionamentos em termos da veracidade ou da falsidade do enunciado modalizado, estruturando-se em *modalizador+completiva com que*.

Verificamos também que a modalidade epistêmica pode ter um escopo de atuação sobre outros tipos de modalidade, como a facultativa, que diz respeito, segundo Hengeveld (2004), às capacidades intrínsecas ou adquiridas, como é observado em (2), em que a necessidade epistêmica (*acredito*) incide sobre a possibilidade facultativa (*poderia*), em relação às circunstâncias externas que permitiriam a concretização do evento, no caso, que a legislação contemple a mediação entre a manifestação e a expressão nas ruas: ***Acredito que essa legislação poderia contemplar mediação entre o que é conter a manifestação e o que é exacerbar a expressão das ruas***; em que o falante expressa sua crença subjetiva de que a legislação seja capaz de mediar as formas de manifestação e expressão nas ruas em relação aos exageros, especificamente no que diz respeito aos atos de vandalismo.

Para além da facultativa, outros tipos de modalidade podem estar sob o escopo de atuação da modalidade epistêmica, como a modalidade deontica, que, de acordo com Hengeveld (2004), diz respeito ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta; e a modalidade epistêmica objetiva; como podemos ver, respectivamente, em (3) e (4):

(3) *Quem anda pela avenida Beira Mar, conhece aquele local, sabe da vida que lá fervilha: “coopistas”, famílias, comércio, turistas etc. Mas também percebe que os espaços são comprimidos, tolhidos por causa dos carros [...] A reivindicação é antiga de grupos organizados no local, como dos “Amigos da Beira Mar”. E não deveria se restringir a esta Avenida. Entendemos que, iniciativas como estas, devem se espalhar a outros locais de Fortaleza, como em certos pontos do Centro (TEMA 19).*

(4) *Quanto a ideia de se construir um viaduto sobre a rotatória da Aguanambi acredito que possa vir a melhorar a mobilidade local, embora reconheça que existem outros locais precisando de providências mais urgentes (TEMA 30).*

Em (3), verificamos que a necessidade epistêmica instaurada por meio do verbo de significação plena *entender* tem um escopo de atuação sobre a modalidade deôntica instaurada por meio da construção perifrástica *dever+infinitivo*, em que o falante expressa um conhecimento subjetivo que engloba tanto a sua percepção de mundo quanto a dos demais (o que pode ser evidenciado por meio da marca de primeira pessoa do plural, *entendemos*), em relação à obrigatoriedade do evento, no caso, que iniciativas de apoio à regulamentação dos espaços públicos se espalhem por toda a cidade de Fortaleza. Por seu lado, em (4), verificamos que a necessidade epistêmica instaurada por meio do verbo de significação plena *acreditar* tem um escopo de atuação sobre uma possibilidade epistêmica instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o falante, com base em suas crenças pessoais, o que pode ser constatado por meio da marca da primeira pessoa do singular (*acredito*), pondera a possibilidade de ocorrência de um evento, no caso, a melhoria da mobilidade local (urbana). Em outras palavras, há uma modalidade epistêmica subjetiva incidindo sobre uma modalidade epistêmica objetiva.

No que tange aos valores modais epistêmicos, com base em Lyons (1977), Castilho e Castilho (2002) e Neves (2011), observamos que, no eixo do saber, é possível que a modalidade epistêmica possa expressar diferentes tipos de valores, tais como certeza e possibilidade, como podemos ver, respectivamente, nas ocorrências (5) e (6):

(5) *Da mesma forma as mulheres, alvo da polêmica desse projeto, são vítimas de abuso sexual, coagidas e muitas vezes agredidas. Por esta situação circunstancial, mas tão presente em nossa cultura de desrespeito, de um machismo exacerbado, também farão jus ao direito de preferência nos assentos [...] O projeto certamente será sancionado pelo chefe do Executivo, que poderá regulamentá-lo, inclusive estabelecendo as penalidades e a forma de como atuará a fiscalização (TEMA 05).*

(6) *Entendemos que, além das infrações administrativas tipificadas no CDC, vários crimes podem ser praticados contra o consumidor, ensejando atitude imediata da vítima, no sentido de proteger sua liberdade individual, acionando a polícia (TEMA 09).*

Em (5), a modalidade epistêmica subjetiva é instaurada por meio do advérbio *certamente*, em que o falante (produtor do artigo) assegura a sanção do projeto por parte do Chefe do Executivo. Ao instaurar o valor modal de *certeza*, o autor do artigo o faz com base em deveres e obrigações que cabem ao Chefe do Executivo. Este, por sua vez, teria a obrigação moral de proteger as pessoas mais vulneráveis que estão susceptíveis de sofrer algum tipo de agressão física ou verbal no transporte público, em especial, as mulheres. Em (6), percebemos que a modalidade epistêmica objetiva é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o falante reporta a possibilidade (valor modal) de ocorrência de um evento, no caso, que crimes sejam praticados contra o consumidor.

Ainda em relação aos valores modais, parece que os valores de *certeza* e *possibilidade* sejam os mais recorrentes no artigo de opinião. Acreditamos que isso se deva em razão de o produtor do artigo pretender ser mais assertivo e categórico em relação ao que já é sabido, aos conhecimentos oriundos do saber social, moral e legal, levando-o, portanto, a instaurar o valor de *certeza* sobre a proposição veiculada. Por seu lado, os casos em que o produtor do artigo julga passíveis de acontecer em relação a eventos, faz com que ele instaure o valor modal de *possibilidade* sobre o estado-de-coisas, em que o modal epistêmico incide sobre predicções (predicados e seus argumentos).

Em relação à fonte da informação, parece ser mais recorrente, no artigo de opinião, até por sua gênese, haja vista que é produzido com base nas crenças e opiniões particulares do autor, que ela seja *interna ao falante*. Por sua vez, a fonte da informação interna pode ainda se subdividir em duas: (i) uma pessoal e (ii) uma coletiva; como podemos ver, respectivamente, nas ocorrências (7) e (8):

(7) *Não creio, depois de mais de três décadas integrando a Polícia Federal, que a incorporação das guardas municipais ao aparato policial, consiga-se guardar melhor o patrimônio público, preservar as instituições e dar mais segurança aos cidadãos (TEMA 02).*

(8) *Sabemos que é possível ter segurança, ruas limpas, e uma série de coisinhas que normalmente não desfrutamos como contrapartida de nossos suados impostos (TEMA 06).*

Em (7), a modalidade epistêmica subjetiva é instaurada por meio do verbo de significação plena *crer*, em que o autor do artigo afirma, com base em suas convicções pessoais (o que pode ser constatado por meio da marca de primeira pessoa do singular, *creio*) de que a militarização da guarda municipal seja capaz de zelar pelo patrimônio

público, preservar as instituições e dar segurança aos cidadãos. Por seu turno, em (8), a modalidade epistêmica subjetiva é instaurada por meio do verbo de significação plena *saber*, que, ao ser flexionado na primeira pessoa do plural (*sabemos*), remete a um conhecimento coletivo de que os impostos pagos no Brasil poderiam propiciar mais segurança, qualidade de vida urbana e outros direitos.

Ponderamos que haja uma gradação em relação ao comprometimento do falante no que diz respeito ao conteúdo modal epistêmico instaurado, em que a fonte interna ao falante de avaliação pessoal seja de maior comprometimento [++compromisso] que a fonte interna ao falante de avaliação coletiva [+compromisso], como podemos ver em (7) e (8). Acreditamos ainda que a simples constatação de possibilidade de ocorrência de um evento seja de menor comprometimento [-compromisso] que as demais, já que é inferida com base nas informações de terceiros, ou seja, a fonte da informação é externa ao falante, como podemos ver em (9):

(9) *Tais efeitos **podem ser** constatados na baixa disponibilidade de água nos açudes do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), com 31% de sua capacidade e da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) com apenas 30% (TEMA 21).*

Em (9), a modalidade epistêmica objetiva é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o produtor do artigo expressa o estatuto objetivo de possibilidade (valor modal) de ocorrência do estado-de-coisas, no caso, a constatação dos efeitos da baixa disponibilidade de água nos açudes. Para instaurar a modalização epistêmica, o autor recorre a informações que são disponibilizadas por órgãos componentes no assunto, *Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos*, asseverando a modalidade epistêmica instaurada, mostrando, assim, a seguridade da informação veiculada.

No tocante aos tipos de modalizadores epistêmicos, acreditamos que o emprego de modais *asseverativos* e *quase-asseverativos* sejam os mais recorrentes, como podemos ver, respectivamente, nas ocorrências (10) e (11):

(10) *Os demais estão em “marcha lenta”, acumulando perdas, esperando a euforia passar para tentar reverter toda a carga deficitária que se acumula, tanto nas empresas, como para o trabalhador do setor de vendas que, **com certeza**, está se remunerando menos que em iguais meses de anos passados (TEMA 06).*

(11) *Em um futuro próximo, com a reforma prevista para a avenida Beira Mar e a implantação do novo projeto arquitetônico para a área, que inclui o aterramento para ampliação da faixa de areia, talvez isso seja até possível (TEMA 19).*

Em (10), a modalidade epistêmica é instaurada por meio da construção modalizadora *com certeza* (modalizador asseverativo), em que o autor do artigo assegura que o trabalhador do setor de vendas está tendo uma baixa remuneração em relação aos anos anteriores. Ao empregar modalizadores asseverativos, pensamos que haja um maior comprometimento do falante [+compromisso] em relação à proposição veiculada, já que o conteúdo proposicional advém de seu julgamento pessoal, em que este é apreciado a partir de seus conhecimentos acerca do mundo real. Em (11), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do advérbio de dúvida (*talvez*), em que o produtor do artigo expressa uma possibilidade de melhoria da mobilidade urbana na avenida Beira Mar, se atendidas as condições necessárias para isso. Nesses casos, em que o autor do artigo faz uso de modalizadores quase-asseverativos, pensamos que haja uma tentativa de não se comprometer [-compromisso] tanto com a proposição veiculada, a julgar pelo fato de que ele não teria como assegurar, ao seu público leitor, a melhoria da mobilidade urbana, ainda que as exigências para isso tenham sido atendidas.

Acreditamos também que as partículas de negação possam servir como modificadores dos modais epistêmicos, asseverando o conteúdo modal instaurado em termos do que é entendido como negação de necessidade e possibilidade epistêmicas, como nas ocorrências (12) e (13):

(12) *Não é possível fugir da constatação de que os pouquíssimos assentos diferenciados já não atendem à demanda e à circunstância atual (TEMA 05).*

(13) *Em um primeiro momento não acredito que esse recurso beneficie artistas e produtores que estejam fora da grande mídia. Artistas renomados e suas grandes produções já recebem parte do salário dos trabalhadores e serão os primeiros beneficiados pelo programa (TEMA 05).*

Em (12), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do adjetivo em função predicativa *é possível*, antecedido pelo advérbio de negação *não*. Nesse caso, averiguamos que o falante afirma, categoricamente, a impossibilidade de não se constatar que haja poucos assentos para as pessoas consideradas prioritárias (idosos, gestantes, obesos etc.). Por sua vez, em (13), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do verbo de significação plena *acreditar*, também antecedido pelo advérbio de

negação *não*, em que o produtor do artigo assevera a sua descrença em relação à possibilidade de que os recursos financeiros oferecidos aos artistas e produtores que estão fora da grande mídia os beneficiem. Ponderamos, assim, que as partículas de negação sejam capazes de intensificar a negação de necessidade e possibilidade epistêmicas que são instauradas no artigo de opinião.

Em relação às formas de expressão linguística, pudemos constatar que auxiliares modais (*poder+infinitivo*), verbos de significação (*acreditar, entender e saber*) e adjetivos em função predicativa (*é possível*) podem ser empregados na instauração da modalidade epistêmica. No entanto, acreditamos na possibilidade de que seja mais recorrente, no artigo da opinião, o uso de verbos de significação plena para a manifestação das crenças e opiniões subjetivas do falante, revelando, assim, o seu ponto de vista em relação à proposição veiculada (para os casos de modalidade epistêmica subjetiva); enquanto os auxiliares modais remetam à possibilidade de ocorrência de estados-de-coisas (predicados/predicações) a partir do que é sabido por parte do produtor do artigo (para os casos de modalidade epistêmica objetiva). Vejamos as ocorrências (14) e (15):

(14) *Creio que a construção da democracia no Brasil passa não só pela criação de instrumentos legais que regulem o direito à intimidade, mas, sobretudo, por um novo marco ético/social que estabeleça parâmetros legítimos que preservem a intimidade e a individualidade (TEMA 29).*

(15) *O fato é que, mesmo na rede privada de ensino, temos sérios problemas de qualidade e de resultados face aos investimentos feitos. Assim, a redução no atendimento das crianças de 3 anos atinge diretamente as conquistas já alcançadas na educação de Fortaleza. **Pode-se argumentar** que a adoção do tempo parcial aumenta o atendimento (TEMA 27).*

Em (14), constatamos que a modalidade epistêmica subjetiva é instaurada por meio do verbo de significação plena *crer*, em que o autor do artigo revela a sua crença pessoal, o que pode ser evidenciado por meio da marca de primeira pessoa do singular (*creio*), de que a construção da democracia no Brasil é fortalecida tanto pela criação de instrumentos legais que regulem o direito a intimidade quanto o estabelecimento de parâmetros legítimos que preservem a intimidade e a individualidade. Por sua vez, em (15), a modalidade epistêmica objetiva é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o falante, ao fazer uso da marca de impessoalização *se*, limita-se a manifestar o estatuto objetivo da possibilidade epistêmica instaurada, no caso, que

se argumente acerca da adoção de um tempo parcial que aumente o atendimento nos estabelecimentos de ensino infantil.

Os resultados expostos e discutidos nesta pesquisa não pretendem ser definitivos, pois entendemos a necessidade de se fazer uma análise *qualitativo-quantitativa* que possa confirmar as discussões levantadas na presente investigação. Porém, expomos o Quadro 02 que traz o resumo dos resultados obtidos com base na descrição e na análise *qualitativas* da modalidade epistêmica subjetiva e objetiva abordadas neste trabalho:

Quadro 02: A modalidade epistêmica no artigo de opinião

Modalidade epistêmica objetiva	Modalidade epistêmica subjetiva
Há um descomprometimento do falante (autor do artigo de opinião) em relação ao evento apresentado.	Há um comprometimento do falante (produtor do artigo de opinião) em relação ao evento apresentado.
Os modais epistêmicos incidem sobre predicacões (predicados e argumentos).	Os modais epistêmicos incidem sobre proposições.
Em termos estruturais, os modais epistêmicos incidem sobre verbos no infinitivo [modal epistêmico + verbo no infinitivo].	Em termos estruturais, os modais epistêmicos incidem sobre completivas com que [modal epistêmico + completiva com que].
Valor modal frequente de possibilidade.	Valor modal frequente de certeza.
O emprego de auxiliares modais.	O emprego de verbos de significação plena.
Menor comprometimento do falante em relação ao conteúdo modal epistêmico instaurado.	Maior comprometimento do falante em relação ao conteúdo modal epistêmico instaurado.
Fonte da informação externa ao falante.	Fonte da informação interna ao falante.
Modalizadores epistêmicos quase-asseverativos.	Modalizadores epistêmicos asseverativos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, constatamos que as modalizações epistêmicas instauradas no artigo de opinião possam funcionar como uma estratégia argumentativa e discursiva se considerarmos as intenções e os propósitos comunicativos do autor do artigo, em que ele pode empregar recursos de ordem semântica e/ou morfossintática que visem não apenas manifestar seus pontos de vista (favorável ou contrário) acerca da temática apresentada, como tentar modificar as informações pragmáticas de seu público leitor, fazendo com que estes reflitam e façam questionamentos sobre os conteúdos que são veiculados no seu texto opinativo.

Considerações finais

Nesta pesquisa, objetivamos descrever e analisar a modalidade epistêmica como recurso e estratégia argumentativa no artigo de opinião. Entendemos que este breve estudo representa uma modesta introdução acerca deste subtipo modal, em que foi possível constatar que tanto a modalidade epistêmica objetiva quanto a subjetiva podem ser engendradas no gênero jornalístico em questão, se considerarmos que elas são instauradas tendo em vista as intenções e os propósitos comunicativos do produtor do artigo. Ainda que a descrição e a análise da modalidade epistêmica tenham sido de ordem *qualitativa*, acreditamos na possibilidade de que haja distinções semânticas e morfossintáticas que possam revelar as atitudes e os posicionamentos do autor do artigo em relação à temática sugestionada, seja o produtor do artigo de opinião contrário ou favorável ao tema que lhe é proposto.

Em termos argumentativos e discursivos, averiguamos que a modalidade epistêmica objetiva pode revelar um menor comprometimento [-compromisso] do autor do artigo em relação ao evento sobre o qual recai o valor modal epistêmico, geralmente de possibilidade. Para isso, o produtor do artigo tende a recorrer a modalizadores quase-asseverativos que incidem sobre verbos no infinitivo, que, por seu lado, incidem sobre predicções (predicados e seus argumentos), cuja fonte da informação é externa ao falante (produtor do artigo).

No que diz respeito à instauração da modalidade epistêmica subjetiva, constatamos que há um maior comprometimento do autor do artigo em relação ao conteúdo proposicional veiculado, haja vista que se refere, geralmente, às opiniões e às crenças subjetivas do falante (produtor do artigo), por isso a fonte da informação é interna ao falante. Em termos estruturais, averiguamos que os conteúdos modais epistêmicos subjetivos são instaurados por meio de verbos de significação plena (modalizadores asseverativos) que, por seu turno, incidem sobre proposições (contidas em uma *completiva com que*), cujo valor modal é, geralmente, de certeza (necessidade epistêmica).

REFERÊNCIAS

CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2002.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (eds.) **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p.1190-1201.

LOPES, Maria de Fátima de Sousa. **Uma análise funcionalista da modalidade deôntica na coluna Confronto das Ideias do jornal “O Povo”**. 2015. 147f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15744/1/2015_dis_mfslopes.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MACHADO, A. R. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade. **Revista Delta**, v. 16, n. 1, 2000, P. 1-26. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/delta/v16n1/a01v16n1.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

NEVES, M. H. M. **Texto e Gramática**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

OLIVEIRA, A. C. **A utilização de modalizadores epistêmicos como recurso na diferenciação entre fato e opinião em textos midiáticos: um problema de leitura no ensino fundamental**. 2017. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2577/2/2017%20%20Andressa%20Cristina%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PALMER, F. R. **Mood and modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PEIXOTO, C. M. Modalidade e estratégias argumentativas em artigos de opinião no Brasil e em Portugal. **Revista InterteXto**, v. 5, n. 2, 2012, p. 1-19. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/318/378>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SARAIVA, V. S. Uma análise da expressão da modalidade epistêmica em artigos de opinião. **Pesquisas em Linguística e Literatura: Descrição, Aplicação, Ensino**, 2002, p. 272-274. Disponível em: https://gelne.com.br/arquivos/anais/gelne2002/artigos/01_teor%C3%ADa_e_an%C3%A1lise_lingu%C3%ADstica/artigo95.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.